

TÍTULO: CALCINOSE CUTANEA- UM DESAFIO NA SALA DE TRATAMENTOS

Autor: Ana Margarida Melo / Ana Maria da Graça Bravo / Micaela Alexandra A. Felício

Introdução

A calcinose Cutânea Idiopática caracteriza-se pela deposição de sais de cálcio insolúveis na pele e tecido subcutâneo e pela presença de nódulos duros variáveis em tamanho, sem que se atribua causa a qualquer alteração metabólica ou tecidual, podendo levar á ulceração da pele. A indicação operatória surge na presença de dor intensa, infeções recorrentes das calcificações, úlceras exsudativas, alterações funcionais ou estéticas graves ou pressão nos nervos.

Segundo Collier (2003), citada por Menoita” uma ferida complexa é aquela que permanece estagnada em qualquer uma das fases do processo de cicatrização por um período igual ou superior a seis semanas”. Este poster tem como objetivo dar a conhecer esta doença, por ser pouco frequente e pouco conhecida, e ainda, abordar a problemática do tratamento de ferida complexa que surge em consequência da calcinose cutânea.

Metodologia

Neste âmbito, elaborámos estudo de um caso na nossa Unidade Funcional, de utente do sexo feminino, de 64 anos, oligofrénica, mas considerada apta a tomar decisões sobre a sua saúde, com anemia, seguida em consulta de Imunohemoterapia, consulta da Dor e Dermatologia no Hospital Garcia de Orta, com úlcera de perna por calcinose cutânea idiopática (diagnóstico confirmado por biopsia) desde 2012.

Desenvolvimento / Resultados

À data de hoje ainda não foi possível cicatrizar a ferida, sendo a sua cronicidade justificada pelo contínuo aparecimento de calcificações nos bordos e leito da mesma e pela não adesão ao regime terapêutico, por parte da utente.

Conclusão

A complexidade desta ferida vai muito além da dificuldade em encontrar a matriz de penso e/ou a técnica adequada, mas no constante aparecimento de calcificações no leito da ferida que condicionam a sua cicatrização, da não adesão da utente ao tratamento, ao recusar proposta de cirurgia plástica reconstrutiva em 2013 e 2014 e de terapia compressiva. Com todas estas condicionantes e por não ser ainda conhecido um tratamento eficaz para a calcinose, este tem sido um constante desafio, na procura de melhores opções terapêuticas que possam contribuir para a cicatrização deste tipo de feridas.

Referências Bibliográficas

Lipskeir E. ;Weizenbluth M. (1989). Calcinosis circumscripta: indications for surgery. Europe PMC,75-84. Disponível em: <https://europepmc.org/abstract/med/2551428>

Menoita, E.C; (2015). Gestão de Feridas Complexas. Lusodidacta

Reiter,N. ; El-Shabrawi L. ; Leinweber B. ; Berghold A. ; Aberer E. (2011). Calcinosis cutis: Part I. Diagnostic pathway. Journal of the American Academy of Dermatology. 1-12. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0190962210021237>

Sornas, S.D; Padilha, M.H.V.Q; Machado, T.A. R.; Swenson, A.M; Kasbergen, A.C. (2002). Calcinose Cutânea- Relato de um caso. An.Bras.Dermatologia

Tristano, A.G.; Villarroel, J.L.; Rodríguez, M.A.; Millan A. (2005). Calcinosis Cutis universalis in a patient with systemic lupus erythematosus. Clinical Rheumatology, volume 25, 70-74. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs10067-005-1134-5>